

RELATÓRIO DA 2ª AUDIÊNCIA PARA REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON

Nº. de participantes: 83 pessoas assinaram a lista

Data: 27/11/2018

Horário: 18h30min

Local: AUDITÓRIO DA ACIMACAR

Objetivo:

- Apresentação do diagnóstico realizado pela elaboração e aplicação do Plano Diretor 2008/2018.

Metodologia:

Aberta a audiência foi dada a palavra ao Secretário Municipal de Coordenação e Planejamento que após os cumprimentos e explicação sobre o andamento da audiência pública passou a palavra para o Diretor Executivo da Secretaria, Sr. Alisson Ostjen, para início de apresentação do diagnóstico.

Material de apoio:

- Recursos de audiovisual em PowerPoint
- Publicação do Convite para Audiência Pública no Diário Oficial do Município
- Publicação do Convite para Audiência Pública no Jornal O Presente

Descrição:

O cerimonialista cumprimentou Arquiteto João Batista Bortolotti, Arquiteta Ana e o Engenheiro Ambiental Marcos e lembrou que a base de dados é resultado das oficinas realizadas pelo município, após passou a palavra para o Secretário Municipal de Planejamento, Sr. Reinar K. Seyboth, que explicou sobre a importância do trabalho que vem sendo realizado para a construção de um diagnóstico, que pelas participações nas oficinas foi possível identificar as potencialidades e dificuldades que o Município apresenta. Esclareceu que o diagnóstico que será apresentado pelo Alysson, Camila e pela equipe da Fauel, é um resultado da leitura comunitária com a leitura técnica.

Foi passado a palavra para o Diretor Executivo da Secretaria, Sr. Alisson Ostjen, que fez uma abordagem sobre as oficinas comunitárias realizadas no Município, esclarecendo como foi a participação popular. Esclareceu que foram realizadas oficinas em todos os distritos do Município e na sede, em 04 (quatro) regiões e que o objetivo era levantar as potencialidades e as dificuldades presentes em cada localidade. Apontou que a metodologia utilizada, em cada oficina, consistia em dividir os presentes em 04 (quatro) grupos, sendo que cada um abordou um tema: Economia, Social, Pessoas e Ambiente e após um tempo, formava-se um grande grupo para debater os assuntos levantados. Ao final da explanação, o Alisson apresentou, por meio de slides, as palavras mais abordadas nas oficinas. (slides nº 03 a 06, em anexo).

A apresentação seguiu com a palavra da servidora municipal, arquiteta Camila, que fez abordagem sobre os questionários on line, por meio do qual a população respondia questionamentos voltados para formação do diagnóstico. Esclareceu que a maioria dos participantes dessa forma de pesquisa são moradores do centro de marechal Cândido Rondon. A explanação seguiu apontando os dados e estatísticas, que foram compilados e apresentados por slides. (slides nº 07 a 13, em anexo) e ao final foi passado a palavra ao Engenheiro Ambiental, da Fauel, que fez uma abordagem sobre a análise técnica realizada em relação a base física e ambiental do município. A referida explanação foi direcionada por meio dos slides com textos, imagens, mapas e fotografias (slides nº 14 a 29, em anexo).

Após foi passado a palavra para a arquiteta Ana, da Fauel, que apresentou o diagnóstico realizado pela equipe técnica em relação aos aspectos socioeconômicos. A apresentação também aconteceu com a utilização de slides (slides nº 30 a 38, em anexo).

Foi dado a palavra ao Arquiteto João Batista Bortolotti, que abordou a estruturação do Município, como está crescendo e para onde pode ir, levando em consideração o diagnóstico levantado, pois tratam-se de aspectos importantes e relevantes para o planejamento territorial. A apresentação aconteceu por meio de demonstração visual da estruturação do município (slides) com comparativos desde a década de 60 até 2010. Após passou a tratar da evolução urbana e os vetores de crescimento e legislação. Toda a explanação se deu com a utilização do mecanismo visual (slides nº 39 a 51).

Foi então aberta a palavra para que os presentes fizessem explicações:

Com a palavra Aluísio, residente de Marechal Cândido Rondon a 30 anos, informa que sua preocupação é sobre o parcelamento dos lotes rurais e também sobre a rede de água. Arquiteto Bortolotti responde sobre o parcelamento do lote rural que pode ser dividido para uso de vários sócios, sem maiores problemas, por outro lado para a urbanização destas áreas precisam obedecer a legislação urbanística.

A senhora Benvinda, fala sobre os conflitos de loteamento e área de preservação, e informa que as leis são complicadas e questionou sobre uma área pequena e informa que 60% de sua chácara ficara com área de preservação e gostaria de saber como isso poderia ser tratado e também o tamanho dos lotes exigidos nestas áreas. Em resposta o arquiteto Bortolotti, diz que essa área de preservação é referente as leis federais que exigem 30 metros, podendo o município aumentar essa área, mas não diminuir. Em relação ao loteamento, será trabalhado com a densidade demográfica e dimensão de lote.

A senhora Monica Stam Herlich, que reside no centro, e questionou sobre a verificação do crescimento vertical do centro da cidade. O arquiteto Bortolotti informa que estão estudando a densidade, que trata sobre a quantidade de pessoas que residem em determinada área. A Monica informa que no local referido pode construir quatro andares e uma rua ao lado tem um prédio de 10 andares. Bortolotti informa que será verificado o coeficiente de aproveitamento dos lotes e isso é um paradigma que poderá ser modificado.

1h39min senhor fala sobre agua da cidade que chega no rio e transborda, mas ele não se identificou. O arquiteto deu exemplo da cidade de Rolândia sobre a canalização da água fluvial, para evitar que isso ocorra.

A senhora Vanda, professora da Unioeste e na fala dos profissionais ela tem algumas questões. Todos acompanharam no governo Dilma que revisaram o código florestal brasileiro, favorecendo os grandes e prejudicando os pequenos. Quem estava dentro da lei até 2012, não poderia romper as leis, e para fazer aqueles que não estavam cumprindo, deveriam cumprir a área. Em relação ao turismo, alguns colegas que trabalham em São Roque e pediram para levar infraestrutura para as áreas, para favorecer o turismo nessas regiões. Especialmente com acessibilidade e rotas de turismo especialmente em São Roque. Em relação a cidade, de maneira geral, percebe-se que tem muita coisa que está fora das normas, e gostaria de que fosse verificado as ruas, fachadas de prédios, coleta de lixo onde precisa ser regulamentada, deixando a cidade limpa, sem entulho. Outro aspecto aos lotes vazios da cidade, com muito mato e área de calçada com mato, sendo que a prefeitura não pode ser responsabilizada sobre isso e sim os donos dos lotes. Em relação ao IPTU, com este de progressiva. Também falou sobre as fossas, em relação a incidência de câncer na cidade que sua preocupação é a questão da água. Marcos informa que os dados obtidos vem do SAAE, e que em relação ao nitrato é proveniente de efluentes domésticos, sendo que esse foi encontrado só em captação superficial e não nos poços.

O senhor Ivanir Bis, apresenta que as rodovias estão em situação precárias e isso é proveniente de vários anos atrás e não apenas deste governo e também que, uma fazenda de soja, por exemplo, tem muito valor. Uma grande preocupação de Marechal Cândido Rondon é com a água, e em sua opinião a água está protegida aqui no município. Pois na terra tem muita água e ela tem um custo muito elevado. E a pergunta é, como será feito com o que ficou dentro da área do município, com chácaras suburbanas, onde não poderiam ser desmembradas áreas com menos de 20 mil metros. O que é que o município vai viabilizar com os legisladores para mudar a lei e fazer a coisa andar? Bortolotti apresenta que existe uma área mínima para fazer loteamento. Se está registrado em cartório e dividido, ele simplesmente se incorpora na área urbana. E que essa informação é importante pela quantidade de lotes com esse tamanho, será feito levantamento e analisado.

O senhor Thiago, questiona sobre a área sul do município, se é um área de manancial do município, sendo uma área de acesso, com mais de uma via, porque essa área perto do Guaraní está sendo proposta como aumento municipal e outra área está fora da proposta. Bortolotti informa que em relação ao perímetro urbano, sempre existem dúvidas sobre os motivos das escolhas. Tem-se um limite de uma via larga, de um lado é perímetro e do outro não e isso está sendo discutido para tentar ampliar essa área.

O senhor Daniel questiona sobre as chácaras de menor tamanho, de 6mil e 10mil metros, dentro do perímetro urbano. A situação destas chácaras, em fundo de vale, se existe a possibilidade de estabelecer regras para chácaras de lazer como em Maringa, com no mínimo 2mil metros de tamanha. Bortolotti diz que é esse o intuito da reunião. Em relação a essas áreas maiores e menores do modo que exigem infraestrutura, será estudado e quais são os impactos na

legalização disto. Uma coisa que precisa levar em conta é a função social da propriedade, pois precisa ter área que sirva para morar, trabalhar, etc, e deve existir instrumentos que se possibilite isso.

Senhor Julio Cesar, questiona sobre o quanto tempo leva para implantar o que foi decidido. Bortoloti informa que tem um cronograma de trabalho que foi apresentado na primeira audiência, sendo que o trabalho maior vem agora e será feita uma audiência para apresentar os resultados. Depois será feito uma conferencia, e essa será soberana e vai referendar ou validar as propostas. Tem todo um processo legal, exigido por lei para fazer o plano diretor, sendo que depois de passar pela conferencia e sai as leis do plano diretor e posteriormente as leis complementares e após isso o prefeito manda para a câmara de vereadores para discutir e aprovar.

O senhor Evonir e queria saber sobre o condomínio que é para sair (Não entendi o local). Bortoloti aponta que, ele é produtor rural e é vizinho a um zoneamento industrial e diz que está saindo um condomínio residencial dentro de um condomínio industrial. Sendo permitido isso vai gerar um grande problema. A preocupação é que esse condomínio dentro de uma área rural e a legislação não permite.

Sem mais questionamentos foi encerrada a audiência Pública.

Equipe da Consultoria responsável pela Audiência:

Reinar Klagges Seyboth - Secretário Municipal de Coordenação e Planejamento

Alisson Ray Ostjen – Engenheiro Civil

Camila Regina Borzatto – Arquiteta e Urbanista

João Baptista Bortolotti – Arquiteto e Urbanista CAU 1163-0

Ana Letícia Gonçalves – Arquiteta e Urbanista

Marechal Cândido Rondon, 28 de novembro de 2018



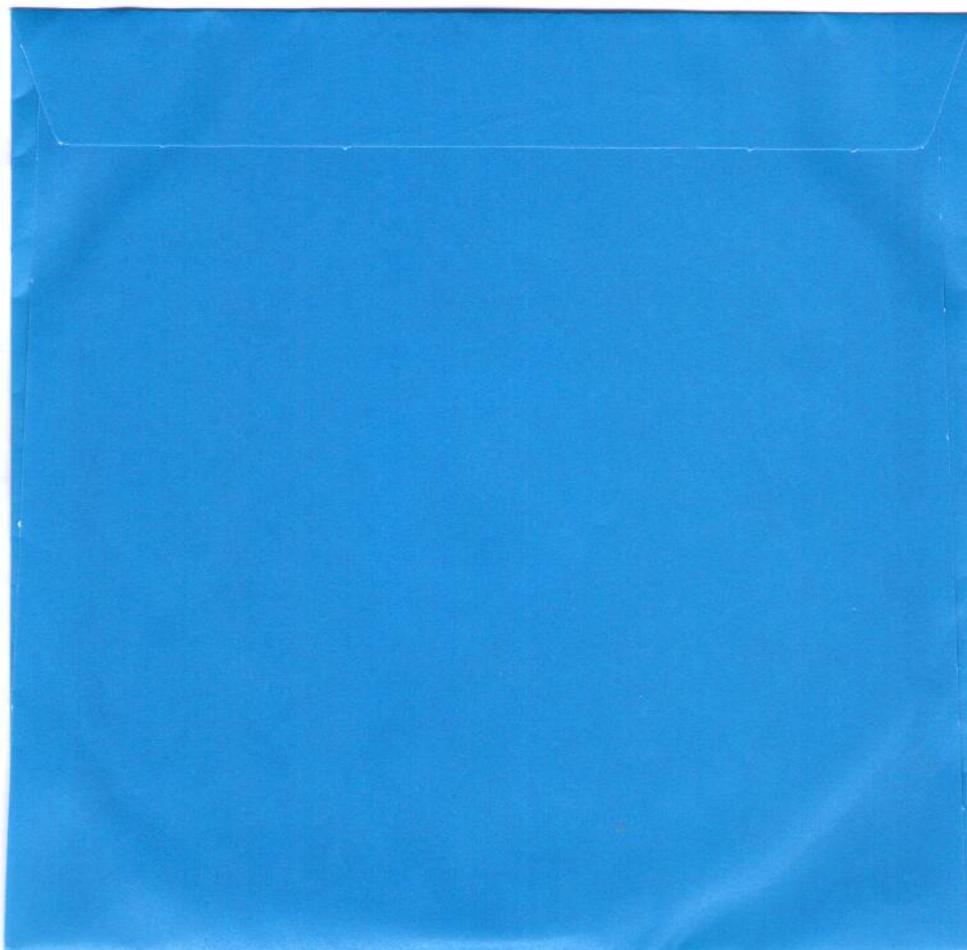
Luana Elisa da Silveira Brandt
Assistente Administrativo
Secretaria Municipal de Administração

RELAÇÃO DE ANEXOS

1. DVD – com a gravação da Audiência Pública;
2. Slides nº 01 a 51;
3. Fotografias da Audiência Pública;
4. Lista de presença.



PLANO DIRETOR MARECHAL CÂNDIDO RONDON 2018





PDM-MARECHAL CÂNDIDO RONDON 2

- Participação popular;
- Base física, ambiental e social do município;
- Interpretação da realidade;
- Síntese dos dados da análise temática integrada;

3

OFICINAS DO PLANO DIRETOR

169 Pessoas participaram das reuniões dos DISTRITOS

LEVANTADAS POTENCIALIDADES E DEFICIÊNCIAS DE CADA LOCALIDADE

Total de **390** cidadãos participando para uma cidade melhor

OFICINA - DISTRITOS 4

BELA VISTA	IGUIPORÃ	MARGARIDA	NOVO HORIZONTE



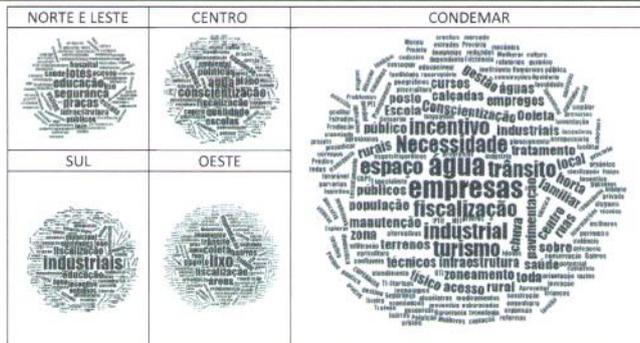
OFICINA - DISTRITOS

5



OFICINA - SEDE

6



7

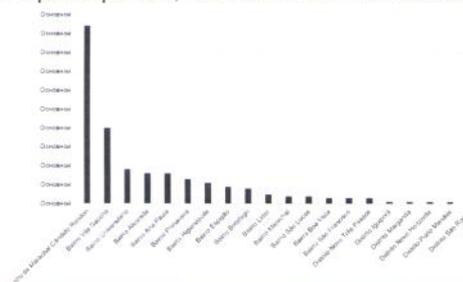
Consulta à população de Marechal Cândido Rondon

321 participantes, moradores

PESQUISA DO PDM- VISÃO GERAL

8

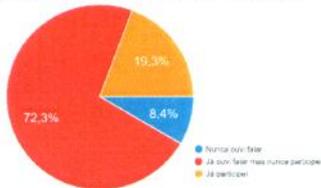
321 participantes, moradores de Marechal Cândido Rondon



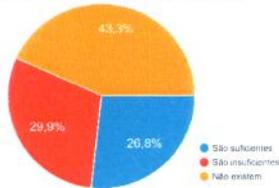
PESQUISA DO PDM- VISÃO GERAL

9

O que você sabe sobre o Plano Diretor Municipal:



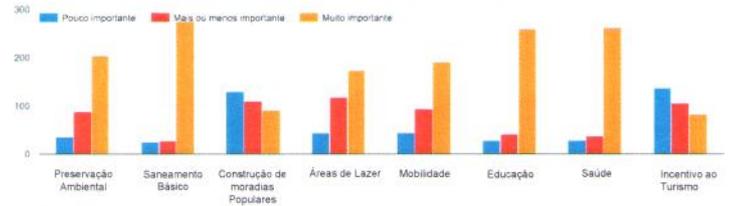
Áreas de Lazer público onde mora:



PESQUISA DO PDM- VISÃO GERAL

10

Diga o que é mais importante para o PLANO DIRETOR abordar em seu bairro:

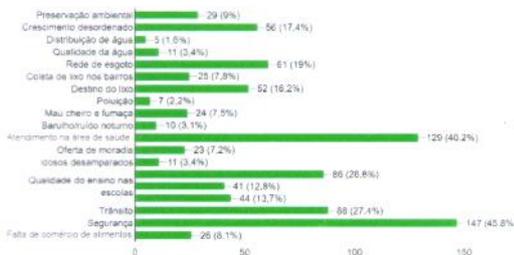


PESQUISA DO PDM- VISÃO GERAL

11

No seu ponto de vista, qual o principal problema de Marechal Cândido Rondon?

121 respostas

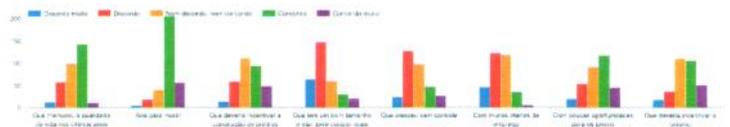


PESQUISA DO PDM- VISÃO GERAL

12

Marechal Cândido Rondon é uma cidade...

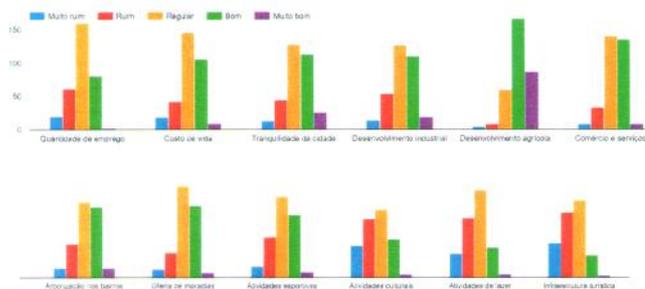
- BOA DE MORAR
- TEM QUALIDADE DE VIDA
- DEVE CRESCER



PESQUISA DO PDM- VISÃO GERAL

13

Classifique Marechal Cândido Rondon nos itens a seguir

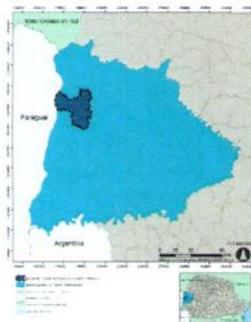


14

BASE FÍSICA E AMBIENTAL DO MUNICÍPIO

BASE FÍSICA E AMBIENTAL DO MUNICÍPIO

15



BASE FÍSICA E AMBIENTAL DO MUNICÍPIO

16

Caracterização:

- Clima;
- Geologia e Geomorfologia;
- Bacias Hidrográficas;
- Vegetação;
- Fauna;
- Ventos.

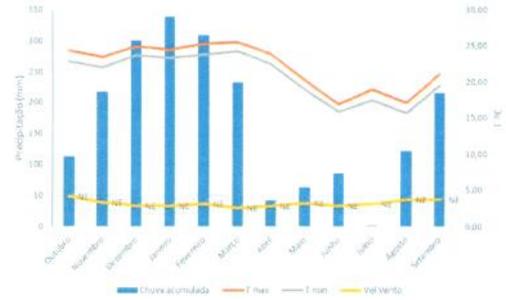
BASE FÍSICA E AMBIENTAL DO MUNICÍPIO - VENTOS

17



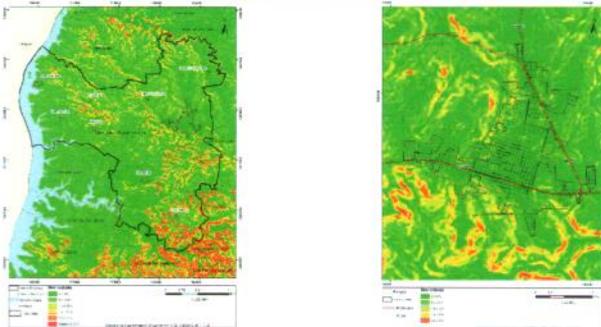
BASE FÍSICA E AMBIENTAL DO MUNICÍPIO – RESUMO METEOROLÓGICO 2017-2018

18



BASE FÍSICA E AMBIENTAL DO MUNICÍPIO – DECLIVIDADE

19



BASE FÍSICA E AMBIENTAL DO MUNICÍPIO – BACIAS HIDROGRÁFICAS

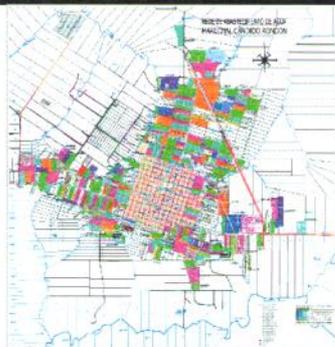
20



- Arroio Guaçu;
- Arroio Fundo;
- Rio Marreco;
- Rio São Francisco;
- Curvado;
- Rio Branco;
- São Cristovão.

BASE FÍSICA E AMBIENTAL DO MUNICÍPIO – SANEAMENTO - ÁGUA

21



- LEGENDA DE TUBULAÇÃO**
- TUBO DIFUSO DN 400
 - TUBO FEMO DIFUSO DN 300
 - TUBO COFOTO DN 300
 - TUBO COFOTO DN 250
 - TUBO COFOTO DN 200
 - TUBO PEAD DN 100
 - TUBO PVC DN 150x160mm
 - TUBO PVC DN 125x140mm
 - TUBO PVC DN 100x110mm
 - TUBO PVC DN 75x90mm
 - TUBO PVC DN 50x60mm
 - TUBO PVC DN 32x40mm
 - TUBO PVC DN 25x30mm
 - TUBO PVC DN 20x25mm
 - TUBO PVC DN 15x20mm
 - PUNTO DE CAPTAÇÃO
 - REGISTROS
 - VSP
 - Vertúvulo

BASE FÍSICA E AMBIENTAL DO MUNICÍPIO – SANEAMENTO – ÁGUA

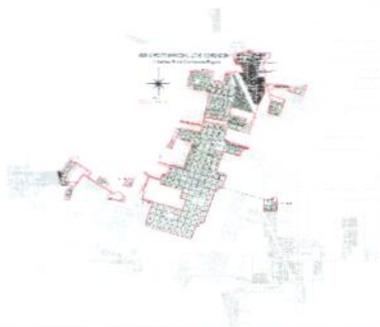
22



- Nascentes superficiais;
- Reservatórios subterrâneos;
- Região sul;

BASE FÍSICA E AMBIENTAL DO MUNICÍPIO – SANEAMENTO – ESGOTAMENTO SANITÁRIO

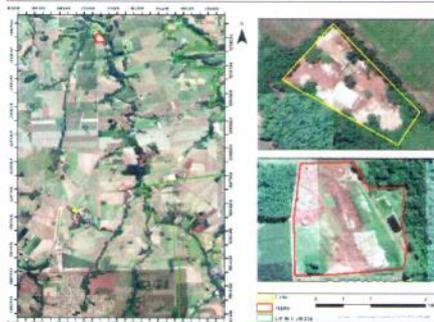
23



- 27% do município é atendido por rede coletora de esgoto;
- Expansão;

BASE FÍSICA E AMBIENTAL DO MUNICÍPIO – SANEAMENTO – RESÍDUOS SÓLIDOS

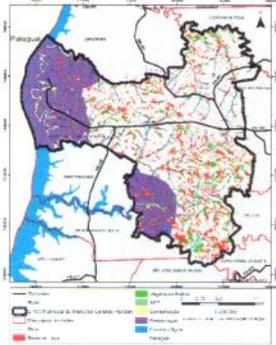
24



- Executar o plano de Recuperação do Lixão;
- Organizar a área do antigo lixão.

BASE FÍSICA E AMBIENTAL DO MUNICÍPIO – COBERTURA VEGETAL

25



Tipologia	Área (km²)	%
Reserva Legal	72,55	9,68
Vegetação Nativa	75,14	10,03
APP	42,00	5,61
Restauração	187,64	25,34
Conservação	55,43	7,40
Área urbana (Sede + Distritos)	16,83	2,25
Limite Municipal	749,27	100,00

BASE FÍSICA E AMBIENTAL DO MUNICÍPIO – SANEAMENTO - DRENAGEM

26

- Regime Constante de chuva;
- Zonas rurais não possuem sistemas de drenagem pluvial (erosão, voçorocas, carreamento do solo das estradas);
- 5 principais saídas de drenagem pluvial na sede (Sanga Guavirá, Córregos Guará e Bonito, córregos que dão origem ao arroio fundo na macrodrenagem do Lago Municipal e Parque Ecológico Helmut Rieger, e Sanga Borboleta);
- Falta de padronização em projetos.

BASE FÍSICA E AMBIENTAL DO MUNICÍPIO – DESASTRES NATURAIS

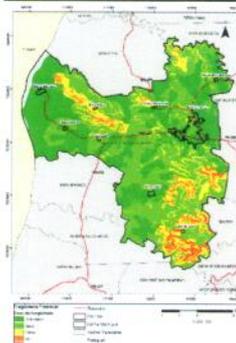
27

- Atlas de Desastres Naturais – Volume Paraná 1991 a 2012
- Seca e estiagem – 3 casos – 2006, 2007 e 2012;
- Vendavais – 5 casos – 1996, 2002, 2003, 2005 e 2007;
- Granizos – 1 caso – 2010;
- Chuvas pontuais ----->

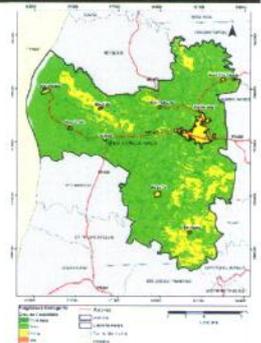
Ano	Mês	Obs.	Área
1997	Agosto	14	170
1997	Agosto	16	172,8
1999	Maio	03	138,8
Parque Municipal 2454030			
1999	Dezembro	20	240
Sede 2454010			
1999	Dezembro	1	165,8
Vila Base Vila 2454014			
1997	Agosto	16	162,4
Sanga 2454020			
2010	Novembro	2	138,4

BASE FÍSICA E AMBIENTAL DO MUNICÍPIO – FRAGILIDADE AMBIENTAL

28



- Pedologia;
- Declividade;
- Uso do solo.

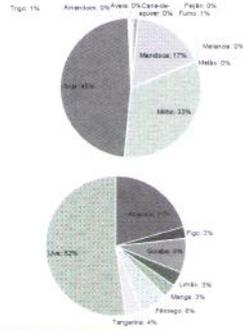


ECONOMIA LOCAL 33

ECONOMIA LOCAL

Produto	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Valor da produção (R\$ 1.000,00)
Levante Temporária	8	8	18	19
Arroz	100	100	200	110
Cana-de-açúcar	200	200	12.000	840
Feijão	15	15	30	70
Castor	232	232	510	2.200
Mandioca	3.000	3.000	80.000	38.000
Milho	13	13	260	257
Soja	2	2	20	36
Milho	26.700	26.700	132.250	89.812
Soja	30.500	30.500	98.490	131.810
Trigo	1.000	1.000	2.250	1.483
TOTAL	61.770	60.770	313.884	213.068

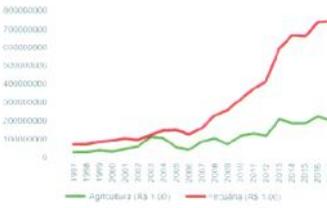
Produto	Área Destinada à colheita (ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Valor da produção (R\$ 1.000,00)
Arroz	4	4	10	180
Feijão	1	1	9	23
Canola	3	3	24	70
Limão	3	3	24	30
Manga	2	2	10	21
Plátano	2	2	18	56
Tangerina	3	3	27	32
Uva	12	12	170	409
TOTAL	30	30	400	677



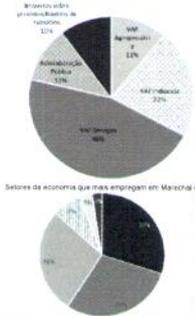
ECONOMIA LOCAL 34

ECONOMIA LOCAL

Valor Bruto da Produção



composição de produção econômica VAF



ECONOMIA LOCAL- INDÚSTRIAS 35

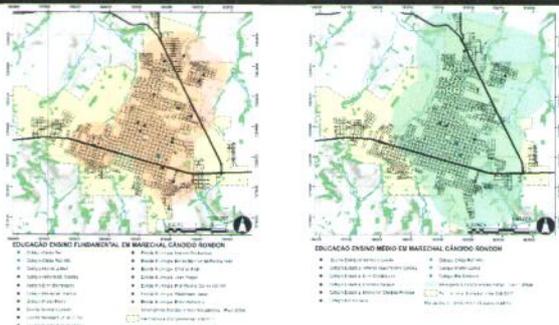
ECONOMIA LOCAL- INDÚSTRIAS



NOME DA INDÚSTRIA	PRODUTO MANIPULADO
Agrícola específico	Farinha de soja, óleo de soja e ração animal
Alfabeto	Laticínios e suplementos alimentares
Autocim Transportes LTDA	Transporte de cargas
Engenharia	Serviços em engenharia
Fábrica Indústria e Comércio de Alimentos LTDA	Barrinhas e biscoitos
Fábrica Lingote	Soja em grão
Fábrica	Carne, fríos, laticínios e derivados
Fábrica Cooperativa Central	Produtos esportivos
Fábrica Indústria e Comércio de Alimentos	Produtos de grãos
Fábrica Indústria e Comércio de Alimentos	Fábrica de roupas em jeans
Parque Industrial II	Não há manufatura de indústria no local
Parque Industrial III	Equipamentos em vidro e alumínio
Alumogel	Confecção de blocos de concreto
Parque Maria	Produção de roupas infantis
Sono	Consumíveis produzidos de soro de leite
Sono	Fábrica de roupas
Textil	Máquinas para sorvetes
Tríplice Cabines	Produção de peças e acessórios
Unidade Industrial de Alimentos	Chilagem de aves para abate

EQUIPAMENTOS SOCIAIS – ESCOLAS 36

EQUIPAMENTOS SOCIAIS – ESCOLAS



EQUIPAMENTOS SOCIAIS – SAÚDE

37

ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE EM MARECHAL CÂNDIDO RONDON

- Saúde de baixo impacto comunitário
- Saúde Municipal de Classe
- Posto de Saúde P. 1000
- Posto de Saúde P. 2000
- Posto de Saúde P. 3000
- Posto de Saúde P. 4000
- Posto de Saúde P. 5000
- Posto de Saúde P. 6000
- Posto de Saúde P. 7000
- Posto de Saúde P. 8000
- Posto de Saúde P. 9000
- Posto de Saúde P. 10000

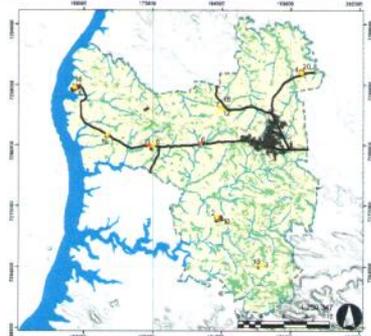


EQUIPAMENTOS NOS DISTRITOS

38

EQUIPAMENTOS NOS DISTRITOS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON

- | | |
|--|---|
| 19 - Distrito Marechal São João Batista | 119 - Saúde Municipal Francisco Passos |
| 20 - Distrito Estância São Joaquim | 120 - Saúde Municipal Francisco de Assis (Marechal) |
| 21 - Distrito Espinha Verde Santa Helena | 121 - Saúde Municipal São João Batista |
| 22 - Distrito Estância São João Batista | 122 - P. 1000 |
| 23 - Distrito Estância São João Batista | 123 - P. 2000 |
| 24 - Distrito Estância São João Batista | 124 - P. 3000 |
| 25 - Distrito Estância São João Batista | 125 - P. 4000 |
| 26 - Distrito Estância São João Batista | 126 - P. 5000 |
| 27 - Distrito Estância São João Batista | 127 - P. 6000 |
| 28 - Distrito Estância São João Batista | 128 - P. 7000 |
| 29 - Distrito Estância São João Batista | 129 - P. 8000 |
| 30 - Distrito Estância São João Batista | 130 - P. 9000 |
| 31 - Distrito Estância São João Batista | 131 - P. 10000 |



39

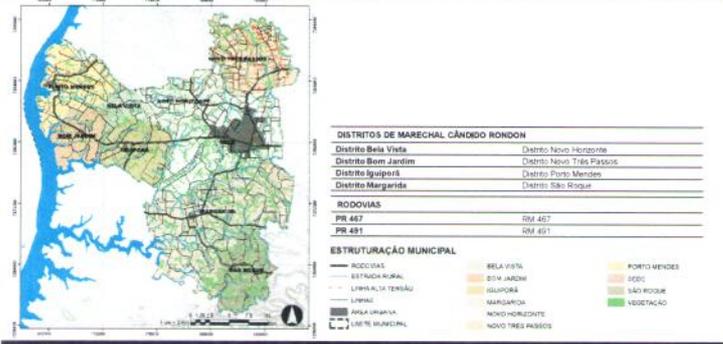
ASPECTOS RELEVANTES DO PLANEJAMENTO TERRITORIAL DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON

ESTRUTURAÇÃO DO MUNICÍPIO

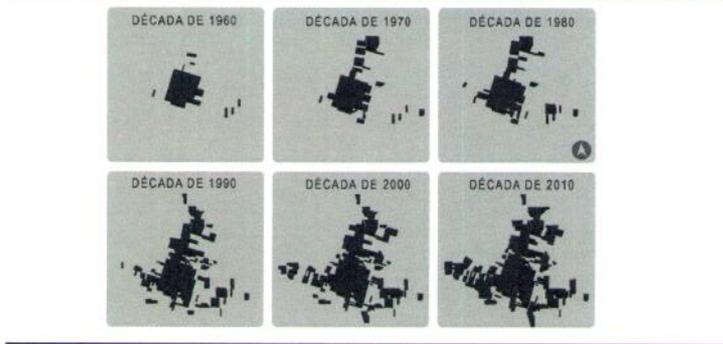
40

- Vetor de crescimento e Perímetro Urbano (sede e distritos);
- Limite urbano do Lajeado Guavirá entre a cidade consolidada e a cidade projetada;
- Vazios Urbanos;
- Falta de Zonas Industriais (Baixo e Alto Impacto);
- Falta de Espaços Públicos de convivência nos bairros (parques e praças);
- Pressão para expansão urbana fora do perímetro urbano (Residenciais e Comerciais);
- Tipos de parcelamento do solo urbano.

ESTRUTURAÇÃO DO MUNICÍPIO 41



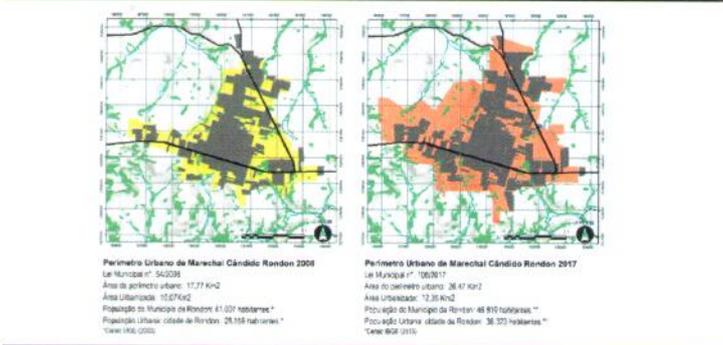
ESTRUTURAÇÃO DO MUNICÍPIO 42



ESTRUTURAÇÃO DO MUNICÍPIO 43



EVOLUÇÃO URBANA E VETORES DE CRESCIMENTO 44



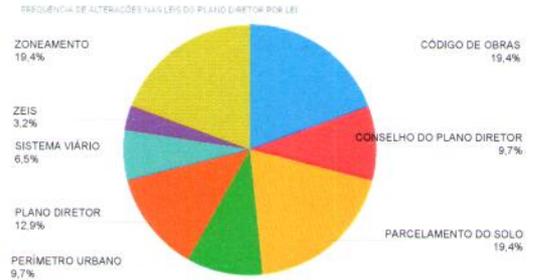
LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA

45

- Parcelamento do Solo Urbano / Zoneamento do Uso e Ocupação do Solo;
- Sistema Viário (Hierarquias das vias não propicia fluxo harmônico na cidade);
- Reorganização das Áreas Comerciais;
- Abairramento

LEGISLAÇÃO DO PDM ATUAL

46



LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA

47

ZONEAMENTO DAS ÁREAS NÃO OCUPADAS

- | | |
|---|---|
| Zona Comercial (ZC) | Zona Residencial de Média Densidade (ZRM) |
| Zona Especial Ampla (ZEA) | Zona de Proteção Ambiental (ZPA) |
| Zona Especial de Interesse Social (ZEIS) | Zona de Uso Misto 1 (ZUM-1) |
| Zona Industrial (ZI) | Zona de Uso Misto 2 (ZUM-2) |
| Zona Industrial de Contorno (ZIC) | Zona de Uso Predominante (ZUP) |
| Zona Residencial (ZR) | Mucha Urbana |
| Zona Residencial de Baixa Densidade (ZRD) | Perímetro Lei Complementar 100 |



48



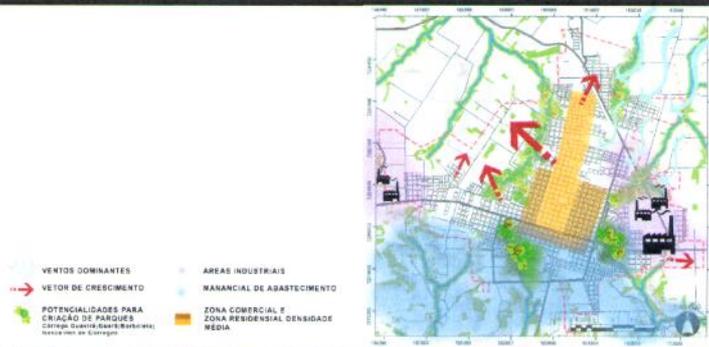
CONDIÇÕES AMBIENTAIS/ CAPACIDADE DO TERRITÓRIO

49

- Esgotamento Sanitário;
- Abastecimento de água potável;
- Falta de infraestrutura nos distritos;
- Áreas ambientais/ públicas de fundos de vale.

ESTRUTURAÇÃO DO MUNICÍPIO

50



51

PARA REFLETIR > ESTRATÉGIAS PARA O PLANEJAMENTO TERRITORIAL



MUDANÇAS DE PARADIGMA PARA O FUTURO

















LISTA DE PRESENÇA

SEGUNDA AUDIÊNCIA PÚBLICA DA REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON

DATA: 27/11/2018 LOCAL: AUDITÓRIO DA ACIMACAR

OBJETIVO: APRESENTAÇÃO APRESENTAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DA REVISÃO DO PLANO DIRETOR



NOME	ENTIDADE	E-MAIL	ASSINATURA
HELENE PAZDOLA	SÃO ROMÃO	99748294	[Handwritten Signature]
Paulina March	STC	3254-2592	[Handwritten Signature]
Renan K. Symboll	Prefeitura	sec.plano@semurb.com.br	[Handwritten Signature]
João Batista	PAUC		[Handwritten Signature]
Elvairis P. Alves	Ord. e Monda		[Handwritten Signature]
Simone A. S. Dreyse			[Handwritten Signature]
João Carlos Mesquita			[Handwritten Signature]
Paulo Cesar			[Handwritten Signature]
Alviseu Baumgart			[Handwritten Signature]
Guarneri			[Handwritten Signature]
Edson F. Miller			[Handwritten Signature]
FRÉDIO DA SILVA	ALFAVITA		[Handwritten Signature]
MÔNICA ESTELA ERLICH	FRUIT		[Handwritten Signature]
Dr. Paulo S. B. B. B.	CENTRO	monicae13@hotmail.com	[Handwritten Signature]
Elizandra E. Zúlic	Rondon	93801-2735	[Handwritten Signature]
Murillo do Silva	Rondon	elzandra_dosantos@hotmail.com	[Handwritten Signature]
Maurício de Jesus	H.C.R.	Murillo_m@hotmail.com	[Handwritten Signature]
Kiti F. F. F.	Engº	Mauricio_karicich@hotmail.com	[Handwritten Signature]
Luiza Ester	Coord. Alent.	Gia.colle@engenharia.com	[Handwritten Signature]
Carlot N. Birch	Coord. Alent.	laura_ferraz@hotmail.com	[Handwritten Signature]
Elizabeth Maria Schub	Coord. Sfera.	Carlot N. Birch	[Handwritten Signature]
Miriam Wilmhelmann	Coord. SAFIRA	Elizabeth M. Schub	[Handwritten Signature]
Celso P. W. W.	Part.	Miriam Wilmhelmann	[Handwritten Signature]
Vanilda Soatkamp		Celso P. W. W.	[Handwritten Signature]

